

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

VESTIBULAR 2011

Grupo 7

História, Português e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Curso:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: HISTÓRIA

1. A respeito da formação da sociedade capitalista, leia o trecho abaixo e assinale a afirmativa INCORRETA.

“O processo que cria o sistema capitalista consiste apenas no processo que retira do trabalhador a propriedade de seus meios de trabalho, um processo que transforma em capital os meios sociais de produção e sobrevivência e (que) convertem em assalariados os produtores diretos (...). O produtor direto, o trabalhador, só pode dispor de sua pessoa depois que deixou de estar vinculado à gleba (...)”

Marx. *O Capital*.

A.	O processo de formação do sistema capitalista baseou-se na expropriação dos meios de produção de um determinado grupo social – os trabalhadores diretos.
B.	O sistema capitalista ao se formar transforma o trabalhador em mercadoria, pois este, para sobreviver, deverá vender sua força de trabalho.
C.	O processo de formação da sociedade capitalista transformou a terra em mercadoria.
D.	A transformação do camponês em trabalhador assalariado baseou-se no processo de expropriação de seu direito a terra.
E.	O processo de formação da sociedade capitalista se baseou na socialização dos meios de produção



2. Em 1939 John Steinbeck publicou “As vinhas da ira”, um romance que se tornou célebre pela sua capacidade de narrar, sob o ponto de vista dos trabalhadores, o horror econômico vivido durante a Grande Depressão nos Estados Unidos. Passados 70 anos, em 2008, a sociedade norte-americana se vê imersa novamente em outra crise de grandes proporções.

Em relação ao tema assinale a alternativa correta.

A.	A crise de 1929 foi um fenômeno único e singular na história do capitalismo norte-americano.
B.	Uma das principais causas da crise de 1929 foi a falta de investimentos na mecanização da agricultura nos EUA, o que tornou o preço dos produtos primários pouco competitivos.
C.	As crises de 1929 e 2008 não guardam qualquer relação entre si, pois a crise de 1929 foi uma crise financeira, de proporções internacionais. Já a crise de 2008, foi causada pela explosão da chamada “bolha imobiliária”, uma questão exclusiva da economia norte-americana.
D.	A crise de 1929 provocou altas taxas de desemprego e milhares de trabalhadores sem teto passaram a viver em favelas e acampamentos conhecidos com “Hoovervilles”, numa situação semelhante aos sem tetos que vivem atualmente acampados nos Estados Unidos.

E.	Uma das principais características da crise de 1929 foi o grande êxodo urbano em que milhares de desempregados voltaram a viver no campo devido a estagnação da atividade industrial
----	--

3. A respeito do governo brasileiro de Juscelino Kubitschek é correto afirmar que	
A.	o governo de JK foi marcado pela implementação de uma política econômica nacionalista bastante restritiva à presença do capital estrangeiro no Brasil.
B.	durante o governo de JK houve um grande crescimento do setor primário e, por consequência, uma ampliação da população no campo.
C.	o governo de JK caracterizou-se por uma política econômica que privilegiou o equilíbrio fiscal e, por este motivo, inibiu os investimentos estatais na ampliação da indústria de base.
D.	JK implementou uma política de planejamento econômico regional.
E.	a popularidade de JK se devia a política austera de controle da inflação que manteve o custo de vida baixo para a maioria da população brasileira.

4. Em sua análise sobre a Revolução Francesa, o historiador Eric Hobsbawm fez a seguinte avaliação da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, de 1789: "Este documento é um manifesto contra a sociedade hierárquica de privilégios nobres, mas não um manifesto a favor da sociedade democrática e igualitária".

HOBBSAWM, E. *A era das Revoluções*. 1996, p77.

Sobre o tema, leia as afirmativas abaixo e marque a alternativa correta.

- I. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão estava fundada no princípio de que todos os homens são economicamente iguais.
- II. A noção de direitos e cidadania presente na Declaração se opunha à noção de privilégios naturais e hereditários característica da sociedade nobiliárquica.
- III. Os princípios difundidos pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão propunham o fim da monarquia e a inauguração de uma sociedade democrática fundada numa República popular.
- IV. A Declaração, apesar de propor o fim da sociedade hierárquica, se limitou a propor uma igualdade jurídica entre os homens e seguiu legitimando a desigualdade econômica e social.

A.	Somente as afirmativas I e II estão corretas.
B.	Somente as afirmativas I e III estão corretas.
C.	Somente as afirmativas II e III estão corretas
D.	Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
E.	Somente as afirmativas III e IV estão corretas.

5. "Se quisermos lançar novos alicerces para a vida urbana, cumpre-nos compreender a natureza histórica da cidade e distinguir, entre as suas funções originais, aquelas que dela emergiram e aquelas que podem ser ainda invocadas. (...) Somente se pudermos projetar essa imagem, seremos capazes de encontrar uma nova forma para a cidade".

MUNFORD, Lewis. *A cidade na história*. p. 9/10.

No que concerne a história das cidades no decurso do mundo ocidental, podemos afirmar que

- I. No contexto grego, a cidade política chamava-se *polis*; buscava-se a autarcia, garantia de liberdade e autonomia e o rural não se opunha ao cidadão.
- II. Resultado de um único centro urbano de poder, o império romano, foi uma "empresa construtora de cidades", deixando a marca de Roma em diversas partes da Europa, da África do Norte e da Ásia Menor.
- III. No medievo ocidental, o mosteiro era uma espécie de *polis*; a colônia monástica era uma nova

	cidadela e mantinha viva a imagem da cidade celestial. IV. No contexto do século XVIII e XIX, os principais elementos do complexo urbano foram a fábrica, a estrada de ferro e o cortiço. Constituíam em si mesmos, a cidade industrial. A fábrica se torna o núcleo do novo organismo urbano.
A.	as alternativas I e II estão corretas.
B.	as alternativas III e IV estão corretas.
C.	todas as alternativas estão corretas.
D.	todas as alternativas estão INCORRETAS.
E.	as alternativas II, III e IV estão corretas.

6. “[...] é uma saga cuja narrativa gira em torno de alguns elementos, como a coragem de alguns elementos, como a coragem e a conquista das terras que serão cultivadas, tornando-se o pioneiro um produto que, a exemplo do café, se planta na terra roxa e cujo sofrimento, através da purificação, produz o amor entre o homem e a terra, fatores indispensáveis para a “iniciação” de uma nova vida com maiores oportunidades”.

CESARIO, Ana. *Norte novo – a expansão da fronteira e seu conteúdo simbólico*. P. 53.

A citação acima faz referências a algumas questões como por exemplo o amor a terra. Além disso, o texto, carregado de simbologias, fala das questões acerca das ocupações no Paraná. Assim podemos afirmar que

- I. O desejo de ocupar grandes áreas inexploradas do Paraná, o desejo de promover a colonização, seja pela ação de órgãos governamentais, seja de empresas particulares, aparece nos discursos de políticos e intelectuais já no século XIX.
- II. As diversas propagandas proferidas para a ocupação de terras paranaenses não faziam referências as dificuldades que poderiam ser encontradas.
- III. No que concerne a ocupação do oeste, o elemento que unificou essa população foi o sistema de *obrages*. Muito utilizado na Argentina e no Paraguai, tinha como base o binômio mate-madeira.

A.	As alternativas I e II estão corretas.
B.	As alternativas II e III estão corretas.
C.	As alternativas I e III estão corretas.
D.	Todas as alternativas estão incorretas.
E.	Todas as alternativas estão corretas.

7. Em se tratando da história da América do sul podemos afirmar que

- I. É possível constatar semelhanças entre os governos de Getúlio Vargas (Brasil) e Juan Domingo Perón (Argentina), pois esses líderes buscaram o apoio político das classes populares, desenvolvendo o que ficou conhecido nestes países como “populismo”.
- II. Entre as décadas de 1960 a 1970, ocorreram uma série de golpes militares na América do Sul em que países como o Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile vivenciaram regimes de ditaduras.
- III. O Mercosul - Mercado Comum do Sul - significa o livre comércio intrazona e política comercial comum da América do Sul. Atualmente fazem parte deste bloco econômico apenas 6, dos 12 países quem compõem a América do sul, sendo estes 6 países: Brasil, Paraguai, Argentina, Chile, Uruguai e recentemente foi incorporada a Venezuela.

Diante das colocações acima, assinale a alternativa correta.

A.	Todos os itens (I, II e III) são verdadeiros.
B.	Os itens I e II são verdadeiros.
C.	Os itens II e III são verdadeiros.

D.	Os itens I e III são verdadeiros.
E.	Todos os itens (I, II e III) são falsos.

8. A partir das últimas décadas do século XIX, o capitalismo desencadeou uma série de transformações nos países hegemônicos e na sociedade internacional de maneira geral. Dentre tais mudanças estão:

- I. Aumento da concentração e da centralização do capital monopolista dentro da lógica do imperialismo.
- II. A constituição de novos sistemas coloniais, na África e na Ásia.
- III. A concentração do capital, com a formação de cartéis e trustes.
- IV. O fortalecimento da democracia como regime mais racional na condução dos povos civilizados.

Diante das afirmações acima, assinale a alternativa correta.

A.	Os itens I, II e III são verdadeiros.
B.	Os itens II e IV são verdadeiros.
C.	Os itens I e III são verdadeiros.
D.	Todos os itens (I, II, III e IV) são verdadeiros.
E.	Todos os itens (I, II e III e IV) são FALSOS.

9. Sobre a colonização do Brasil, assinale alternativa INCORRETA.

A.	Entre 1500 e 1535, a principal atividade econômica na colônia foi a extração do pau-brasil, madeira então abundante em nosso litoral e obtida mediante troca com os índios.
B.	O Brasil foi dividido em quinze quinhões por uma série de linhas paralelas ao Equador que se estendiam do litoral ao Meridiano de Tordesilhas, sendo essas porções de terras entregues a um grupo diversificado de representantes da pequena nobreza, burocratas e comerciantes.
C.	Com a morte do rei português D. Sebastião e do seu sucessor D. Henrique, Felipe II, rei da Espanha, assumiu o trono em 1580, originando a União Ibérica, que durou até 1640.
D.	Com o fracasso das capitanias, Portugal resolveu substituí-las e criou o Governo Geral com o objetivo de centralizar o poder na colônia, fixando a sede na Província de Sant’Ana e a capital na cidade do Rio de Janeiro.
E.	A atividade de mineração demandou vasta força de trabalho escrava desde a descoberta de minas de ouro, em fins do século XVII, em Minas Gerais, estimulando o aumento de população e o surgimento de incontáveis arraiais e vilas.

10. Sobre o trabalho feminino nas indústrias brasileiras, assinale a alternativa INCORRETA.

A.	A indústria têxtil chegou a empregar mais de dois terços da força de trabalho feminina no início do século XX.
B.	Na indústria os salários pagos às mulheres eram sempre menores do que os destinados aos homens, mesmo quando o trabalho realizado era idêntico.
C.	Nas primeiras décadas do século XX, foram criadas escolas profissionais no Estado de São Paulo destinadas às meninas.
D.	Na época da expansão industrial, o trabalho feminino em domicílio foi utilizado pela indústria de sacaria para o café.
E.	A exploração do trabalho feminino em domicílio foi amplamente explorada na produção de roupas e calçados ao longo do século XX, mas, atualmente, encontra-se proibida pela legislação trabalhista.

11. Do ponto de vista político, a fase das regências pode ser dividida em dois momentos distintos: o primeiro compreendeu o período entre 1831 e 1836 e ficou conhecido pela expressão “avanço liberal”; o segundo, entre 1837 e 1840, ficou conhecido pela expressão “maré regressista” ou regresso conservador.

MARQUES, Adhemar. *História*. Curitiba: Positivo, 2005, p. 190.

A aprovação do Ato Adicional (1834) está entre as principais medidas do governo da Regência Trina Permanente (1831-1835). Entre as principais medidas do Ato Adicional, destacaram-se:

- I. Supressão do Conselho de Estado e do Poder Moderador a ele atribuído.
- II. As Assembleias Legislativas Provinciais foram substituídas pelos Conselhos Gerais, estabelecendo-se eleições indiretas para os presidentes das províncias.
- III. A cidade do Rio de Janeiro foi separada da província do Rio de Janeiro, em função de seus *status* especial de capital do Império;
- IV. A Regência Trina Provisória foi substituída pela Regência Trina Permanente.
- V. Ele confirmou uma tendência descentralizadora, uma vez que as concessões que se faziam às províncias eram de fato significativas.

Assinale a alternativa que enumera as afirmações corretas.

A.	Apenas as questões I e IV estão corretas.
B.	Apenas as questões III e V estão corretas.
C.	Apenas as questões II, III e IV estão corretas.
D.	Apenas as afirmações I e II estão corretas.
E.	Apenas as afirmações II e V estão corretas.

12. “Castigos físicos eram comuns na Marinha. Chibata, palmatória, prisão a ferros, a pão e água e solitária eram os mais frequentes. No entanto, a chibata era o que provocava maior pavor entre a tripulação. A aplicação do castigo seguia as etapas estabelecidas por um antigo código militar, os Artigos de guerra. Estando toda a tripulação perfilada, o marinheiro indisciplinado era trazido à frente de todos e um oficial passava a expor a razão do castigo e da pena a serem aplicados. Os punhos do indisciplinado eram atados acima da cabeça e presos a um ferro. Um oficial ordenava que comessem a tocar os tambores e, à ordem do comandante, as chibatadas passavam a ser aplicadas, enquanto outro marinheiro iniciava a contagem. Por vezes o médico podia entrar em cena para averiguar se o castigado resistiria ou não às próximas chibatadas, mas só o comandante tinha o poder de interromper o castigo. Gritos e sangue completavam aquele espetáculo. Afinal, era necessário que o indisciplinado sofresse e que isso fosse perceptível à tripulação: choros, gritos de dor, desmaios eram parte importante da correção. Os oficiais acreditavam que o sofrimento provocado pelo castigado ‘corrigia’ o indivíduo de suas indisciplinas e impunha temor à tripulação, que, ao assistir a tal espetáculo, passava a conter seus próprios excessos (embriaguez, violência sexual, jogo de dinheiro, brigas, furtos). Afinal ninguém gostaria de ser protagonista daquele espetáculo macabro”.

FIGUEIREDO, Luciano. *Guerras e Batalhas Brasileiras*. RJ: Sabin, 2009, p. 67 (Coleção *Revista de História no Bolso*).

Sobre as questões apresentadas no texto acima e o período abordado, considere as seguintes afirmações:

- I. Os marinheiros eram castigados com o uso da chibata apenas nos casos mais graves de indisciplina, com supervisão médica para evitar exageros por parte do oficial disciplinador.
- II. Na historiografia há apenas relatos do uso do castigo da chibata na Marinha de Guerra do Brasil e esta prática está associada ao fato da maioria dos marinheiros ser negra.
- III. Com o fim da Guerra do Paraguai, Abolição e as mudanças no pensamento ilustrado, esse tipo de castigo começou a ser contestado no Brasil.
- IV. A chibata era o castigo que mais provocava pânico entre a tripulação porque seguia um ritual

de horror onde o castigado, além de ser duramente torturado, sofria as humilhações diante dos demais marinheiros .

V. Em 1910, vários marinheiros se amotinaram e reivindicaram melhorias na condição de trabalho e o fim do uso da chibata.

Assinale a alternativa que enumera as afirmações corretas.

A.	Apenas a alternativa I está correta.
B.	Apenas as alternativas I e II estão corretas.
C.	Apenas as alternativas II e V estão corretas.
D.	Apenas as alternativas III, IV e V estão corretas.
E.	Todas as alternativas estão corretas.

PORTUGUÊS

1

O presente manual é uma introdução, relativamente detalhada, aos métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais. O ordenamento dos capítulos reflete uma progressão que começa com considerações prévias à execução da pesquisa, a saber, as características do método científico e as correntes epistemológicas já mencionadas, passa pela análise de diversas técnicas de coleta e codificação de dados e termina com a elaboração de relatórios de pesquisa.

Em geral, a grande maioria dos manuais de pesquisa existentes no Brasil, traduzidos ou não, dedica parte importante de seu conteúdo à análise estatística. Acreditamos que a Estatística, por sua complexidade e dificuldade, deve ser tratada em textos específicos, dedicando-se um manual de pesquisa apenas a problemas de métodos e técnicas referentes à formulação de problemas, planejamento da pesquisa, amostragem e coleta de informações adequadas a determinado assunto.

Considerando a importância crescente e a falta quase absoluta de informação, dedicamos vários capítulos aos métodos e técnicas qualitativas de pesquisa. Assim, a análise de conteúdo, a entrevista em profundidade e a análise histórica recebem nossa atenção especial. Nesse sentido, pela importância da pesquisa qualitativa, acrescenta-se um capítulo sobre as características que deve ter a pesquisa social crítica.

Fragmento do Prefácio de RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ª ed. São Paulo. Atlas. 2008

13. De acordo com o texto 1, está correto afirmar que

A.	a análise estatística deve ocupar papel relevante no conteúdo de um manual de pesquisa.
B.	a análise de conteúdo, a entrevista em profundidade e a análise histórica são tipos de pesquisa qualitativa.
C.	a análise estatística não está sendo contemplada nos manuais de pesquisa existentes no país.
D.	o autor caracteriza seu manual como estudo aprofundado da análise estatística.
E.	o autor também vai abordar a estatística, pelo fato de os diferentes manuais de pesquisa dedicarem parte importante de seu conteúdo à pesquisa qualitativa.

14. A única expressão que poderia substituir a palavra *Assim*, no último parágrafo, sem alterar significativamente o sentido do texto, é

A.	entretanto.
B.	no entanto.
C.	contudo.
D.	por isso.
E.	todavia.

15. Apenas uma das afirmações seguintes NÃO está correta. Assinale-a.	
A.	O uso da crase na expressão <i>à análise estatística</i> (linha 7) e o uso do <i>aos</i> na expressão <i>aos métodos e técnicas de pesquisa</i> (linha 12) obedece o mesmo princípio gramatical da língua: regência do verbo <i>dedicar</i> .
B.	O uso da expressão <i>a saber</i> (linha 3) indica que <i>características do método científico e correntes epistemológicas</i> correspondem ao que o autor entende como <i>considerações prévias à execução da pesquisa</i> .
C.	O uso entre vírgulas das expressões <i>por sua complexidade e dificuldade</i> (linhas 7 e 8) e <i>pela importância da pesquisa qualitativa</i> (linhas 13 e 14) segue o mesmo princípio textual.
D.	As expressões <i>Em geral</i> (linha 6) e <i>Nesse sentido</i> (linha 13) significam a mesma coisa e, portanto, poderiam figurar uma no lugar da outra, sem interferir no que o texto diz.
E.	Na linha 8, na passagem <i>dedicando-se um manual de pesquisa apenas a problemas de métodos e técnicas...</i> , o uso do <i>a</i> se deve à regência do verbo <i>dedicar</i> .

2 O que o povo quer do próximo presidente Um bom candidato presidencial precisa estar atento às preocupações que mais afligem os cidadãos. Essa postura é necessária, primeiramente, pela razão óbvia de que ninguém ganha as eleições sem tocar nos temas mais importantes para a maioria da população. Mas há outro motivo para levar em conta a voz do povo: em grande medida, as sondagens de opinião expressam os erros e os avanços das políticas públicas, de modo que podem ser usadas como uma bússola para que o eleito priorize as questões mais relevantes. Revista <i>Época</i>. Edição Nº 630. 13//06/2010	
16. O texto 2 NÃO permite afirmar que	
A.	os candidatos à presidência sempre levam em consideração as preocupações do povo.
B.	as sondagens de opinião podem servir como referência para as questões prioritárias do candidato eleito.
C.	as sondagens de opinião, geralmente, revelam o que o povo considera certo ou errado nas políticas públicas.
D.	um bom candidato deve estar atento aos problemas que mais preocupam o cidadão.
E.	dois motivos são apontados para que um bom candidato esteja atento às preocupações do cidadão: a) ninguém ganha as eleições sem tocar nos temas mais importantes para o povo; b) conhecer os erros e acertos nas políticas públicas indicados pelas pesquisas de opinião.

17. Ainda em relação ao texto 2, está correto afirmar que	
A.	a expressão <i>Essa postura</i> nada tem a ver com o que foi dito na sentença imediatamente anterior.
B.	a expressão <i>podem ser usadas</i> aparece no plural porque se refere a sondagens de opinião.
C.	o uso da partícula <i>que</i> (linha 1) tem a mesma função das expressões <i>de que</i> (linha 2), <i>de modo que</i> (linha 5) e <i>de para que</i> (linha 5).
D.	ganhar eleições sem considerar os temas mais importantes para o povo é algo obrigatório.
E.	um bom candidato sempre deve levar uma bússola em suas campanhas.

Copa da África custará mais do que o previsto

A conta da Copa do Mundo (cerca de R\$ 8,4 bilhões) continuará sendo paga pela África do Sul após o fim do Mundial. Dados oficiais apontam que os estádios custaram 39,3% além do previsto e que a despesa com transporte superou em 50% o programado.

Folha de São Paulo, 05/07/2010 (capa).

18. Uma das seguintes alternativas está em desacordo com o que diz o texto 3. Assinale-a.

A.	Os organizadores da Copa do Mundo na África do Sul erraram na previsão de gastos com o Mundial.
B.	Terminado o Mundial, o país sede da Copa do Mundo ainda terá dívidas a pagar em relação ao Mundial de Futebol.
C.	O dinheiro gasto com os estádios ultrapassou o que foi programado.
D.	O gasto com transporte foi um pouco maior que R\$ 4,2 bilhões.
E.	O Mundial de Futebol na África do Sul teve um custo aproximado de R\$ 8,4 bilhões.

Escola pública está três anos atrás da privada

Aluno do nível fundamental pago supera jovem em ensino médio estatal

Aluno que estudou pelo menos oito anos no ensino fundamental numa escola privada sabe, em média, mais do que jovem que se forma no ensino médio público, curso que dura três anos a mais, no mínimo.

A conclusão aparece no resultado do Ideb, principal indicador de qualidade de ensino do Ministério da Educação, que será divulgado hoje. Os testes avaliam português e matemática.

Em matemática, a média dos estudantes ao final do ensino fundamental na rede privada foi de 294 pontos numa escala de zero a 500. Na escola pública, ao fim do ensino médio, com três anos a mais de aulas, a média é de apenas 266.

Segundo especialistas, o nível socioeconômico da família do aluno é preponderante no seu desempenho e por isso a rede privada tem as melhores notas.

Folha de São Paulo, 05/07/2010 (capa).

19. Com relação ao texto 4, está correto afirmar que

A.	o texto conta a história de um aluno que terminou o ensino fundamental e obteve uma nota maior que um aluno concluinte do ensino médio.
B.	o Ideb afirma que as notas de alunos da escola pública são menores porque a família deles é mais pobre.
C.	os alunos que terminam o ensino médio não alcançam 50% da nota esperada pelo Ideb.
D.	o melhor rendimento dos alunos que estudam em escola paga, de acordo com a <i>Folha de São Paulo</i> , se deve ao nível econômico de suas famílias.
E.	as notas apresentadas pelos alunos que se formam no ensino médio público é inferior às notas apresentadas pelos alunos concluintes do ensino fundamental privado.

20. Ainda com relação ao texto 4, está correto afirmar que

A.	a palavra <i>aluno</i> ao longo do texto tem o mesmo emprego que a palavra <i>homem</i> numa sentença como <i>Todo homem tem direito a uma moradia digna</i> .
B.	a expressão <i>principal indicador de qualidade de ensino do Ministério da Educação</i> não cumpre a mesma função explicativa que a expressão <i>curso que dura três anos a mais</i> .
C.	a expressão <i>em média</i> apenas cumpre função explicativa e, por isso, pode ser descartada do texto sem afetar o sentido original do que está sendo dito.

D.	a vírgula que segue as expressões <i>Em matemática</i> (linha 5) e <i>Na escola pública</i> (linha 6) não obedece o mesmo princípio de pontuação.
E.	ainda que se faça o devido ajuste gramatical, as palavras <i>pública</i> em <i>Escola pública</i> e <i>estatal</i> em <i>ensino médio estatal</i> não poderiam ser intercambiadas uma pela outra, dado que seus sentidos são completamente diferentes.

Os fios sumiram: A vantagem de uma impressora sem fio é ter a liberdade de imprimir de praticamente qualquer lugar da casa. A distância para conseguir imprimir arquivos via Wi-Fi é de até 30 metros.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 3.

21. Considerando o fragmento de texto acima, pode-se afirmar que

A.	uma impressora sem fio não é interessante, pois ela limita os locais de onde se pode imprimir e restringe a distância de acesso para impressão de arquivos.
B.	uma impressora sem fio, que permite imprimir arquivos via Wi-Fi, é inconveniente para o usuário, pois restringe a liberdade permitida pelas impressoras convencionais.
C.	<i>qualquer lugar da casa</i> permitiria ao leitor inferir que o usuário de impressora Wi-Fi não teria restrição de impressão, isto se a expressão não fosse cercada por <i>praticamente</i> .
D.	todas as impressões via Wi-Fi, desde que sejam enviadas de uma distância superior a 30 metros, são possíveis, não apresentando restrição de local.
E.	<i>até</i> é um recurso linguístico que orienta o leitor sobre o limite mínimo de acesso a impressões por meio de impressoras sem fio via Wi-Fi.

Professor picolé: Gord Giesbrecht, 52, é um sujeito gelado. Professor da Universidade de Manitoba, em Winnipeg, Canadá, ele é tão apaixonado por suas pesquisas que trabalha como cobaia nelas. E trabalhar como cobaia, em seu caso, é entrar em várias frias. Literalmente. De 1986 para cá, Gord se congelou mais de 40 vezes em piscinas naturais e em tanques no seu laboratório. A intenção: analisar as respostas do corpo humano a situações extremas no gelo. O resultado? Ele conta com a própria mão: o cientista não consegue mais sentir a ponta de 8 dos seus dedos.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 15.

22. Sobre o fragmento de texto acima, é correto afirmar que

A.	<i>ele, suas, nelas, seu, seu, ele</i> e <i>seus</i> são todos recursos linguísticos que ocorrem como elementos de remissão a um ponto central: <i>professor picolé</i> .
B.	<i>52, Professor da Universidade de Manitoba, Winnipeg e Canadá</i> são dados que visam situar o leitor em relação à idade, à profissão e ao local de trabalho do autor do texto.
C.	o uso de <i>Literalmente</i> está equivocado, pois é aplicado a uma expressão que é usada, via de regra, com um sentido que se encontra exatamente de acordo com o sentido literal.
D.	todos os dados numéricos apresentados (<i>52, 1986, 40 e 8</i>) se referem a quantidades exatas, não sendo possível pensar em nada superior ou inferior a eles.
E.	há, pelo menos, quatro ocasiões em que a linguagem é usada fora do emprego mais usual: <i>professor picolé, sujeito gelado, entrar em várias frias</i> e <i>conta com a própria mão</i> .

Fazer o bem é bom: O **Projeto Generosidade** nasceu com um compromisso: reunir, revelar e repercutir – por meio de reportagens, depoimentos e artigos – gente que faz e promove o bem pelo país. A ideia vai além de uma pauta editorial. A inovadora proposta da Editora Globo veio mostrar um outro lado da sociedade brasileira. Um lado mais justo e mais humano, de pessoas que não pedem nada em troca. Mais que divulgar esses gestos exemplares de cidadania, o **Projeto Generosidade** quer incentivar outras pessoas a fazer o mesmo.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 19.

23. Considerando o fragmento de texto acima, é possível afirmar que	
A.	o título faz um jogo com o advérbio <i>bem</i> e com o adjetivo <i>bom</i> , permitindo inferir, com isso, que o uso dos dois termos não remete ao mesmo significado.
B.	<i>Fazer o bem, Projeto Generosidade, não pedem nada em troca e gestos exemplares de cidadania</i> não mantêm, entre si, qualquer tipo de relação de sentido.
C.	<i>Mais que</i> permite inferir que o maior objetivo da Editora Globo é divulgar <i>gestos exemplares de cidadania</i> e se auto-promover com a divulgação.
D.	<i>inovadora, além de uma pauta editorial e quer incentivar</i> têm a finalidade única de promover o Projeto Generosidade, não tecendo nenhuma referência elogiosa à Editora Globo.
E.	a sociedade brasileira é justa e humana e é formada por pessoas que não pedem nada em troca, não havendo um lado menos humano e menos justo e de pessoas interesseiras.

Chocolate: Ele nasceu como a bebida dos deuses maias. Virou moeda para os atletas e se tornou barra no século 19, na Europa. Alimentou o exército americano na Segunda Guerra e a ciência descobriu suas capacidades antidepressivas. Nos últimos 3.500 anos, o alimento feito à base de cacau já passou por quase todo tipo de forma, cor e sabor – bombom, oval, branco, amargo. É tanta polivalência que até uma versão inalável surgiu no ano passado.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 20.

24. Sobre o fragmento de texto acima, NÃO se pode afirmar que

A.	<i>Chocolate</i> deve ser retomado diante de <i>virou, tornou, alimentou</i> e após <i>inalável</i> (de forma gramaticalmente apropriada), para que as passagens possam ser compreendidas adequadamente.
B.	a expressão <i>tornou barra no século 19</i> permite inferir que, antes desta época, o chocolate ainda não existia sob a forma de barras.
C.	a passagem <i>nos últimos 3.500 anos</i> permite deduzir que a existência do chocolate é superior à quantidade de anos referida, o que é confirmado pela flexão verbal <i>passou</i> .
D.	a sequência <i>todo tipo de forma</i> permite compreender que o chocolate já foi moldado de todos os modos e o elemento <i>quase</i> não afeta esta compreensão.
E.	<i>até</i> é um recurso linguístico que conduz à compreensão de que a <i>versão inalável</i> do chocolate é a maior demonstração da sua polivalência.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Redija um TEXTO ARGUMENTATIVO para os leitores de um jornal de circulação nacional, sustentando seu ponto de vista sobre a temática abaixo:

FELICIDADE COMO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

A satisfação de uma pessoa, ou dos habitantes de um país, depende do contentamento que se tem em nove áreas diferentes: padrão de vida econômica; educação de qualidade; saúde; experiência de vida e atividade comunitária; proteção ambiental; acesso à cultura; bons critérios de governança; gerenciamento equilibrado do tempo; bem-estar psicológico. Esse cálculo, que produz o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), já está sendo usado para orientar políticas públicas, empresariais e até pessoais.

Você tem ideia do quanto é feliz, ou por que não é? Pouca gente sabe responder esta pergunta. Mas as mesmas perguntas que podem ser usadas para avaliar a satisfação de uma pessoa, também servem para medir a felicidade dos funcionários de uma empresa, dos habitantes de uma cidade ou da população de um país. Ciente da importância de ter súditos felizes, Jigme Singye Wangchuck, o rei do Butão criou, há mais de 30 anos, um índice de desenvolvimento social baseado em pesquisas que procuram mapear o que pode trazer felicidade para seu povo. O FIB, ou Felicidade Interna Bruta, tornou-se então o fator determinante na aplicação das políticas governamentais desse minúsculo reino de orientação budista entre a China e o Tibete.

Essa criativa experiência começa a render frutos. Prefeitos de algumas cidades do mundo (inclusive do Brasil), presidentes de instituições ou mesmo pessoas comuns estão dispostos a imitar esse simpático e bem-sucedido exemplo. O Brasil sediará em novembro o próximo Encontro Internacional sobre Felicidade Interna Bruta-FIB, com a provável presença do rei butanês, um jovem de 27 anos, herdeiro do rei que implantou o FIB. Diz o ministro de Planejamento do Butão, Dasho Karma Ura, que veio a São Paulo em outubro do ano passado para falar da experiência de seu país: “As pessoas sempre podem se tornar mais felizes”.

(Adaptado da revista *Vida Simples*, set./2009)

PROPOSTA 2

Leia os fragmentos abaixo, nos quais se explicam e apresentam opiniões sobre:

O *BULLYING* NAS ESCOLAS

1. É comum encontrar entre os adultos uma quantidade considerável que traz consigo as marcas dos traumas que adquiriram nos bancos escolares. São sequelas que se evidenciam pelos prejuízos em aspectos essenciais à realização na vida, como dificuldades de lidar com perdas, relações afetivas, familiares e sociais, ou no desempenho profissional. Essas pessoas foram submetidas às diversas formas de maus-tratos psicológicos, verbais, físicos, morais, sexuais e materiais, através de zoações, apelidos pejorativos, difamações, ameaças, perseguições, exclusões. Brincadeiras próprias da idade? Não. Esses atos agressivos, intencionais e repetitivos, que ocorrem sem motivação evidente, em desigualdade de poder, caracterizam o *bullying* escolar.

(FANTE, C. Fenômeno *Bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz)

2. Eu fui vítima dele. Por causa dele, odiei a escola. Nas minhas caminhadas passadas, eu o via diariamente. Naquela adolescente gorda de rosto inexpressivo que caminhava olhando para o chão. E naquela outra, magricela, sem seios, desengonçada, que ia sozinha para a escola. Havia grupos de meninos e meninas que iam alegremente, tagarelando, se exibindo, pelo mesmo caminho. Mas eles não convidavam nem a gorda nem a magricela. "*Bullying*" é o nome dele. Dediquei-me a escrever sobre os sofrimentos a que crianças e adolescentes são submetidos em virtude dos absurdos das práticas escolares, mas nunca pensei sobre as dores que alunos infligem a colegas seus.

(ALVES, R.. <http://viveremalegria.blogspot.com/2007/09/bullyng-por-rubem-alves.html>)

E você, candidato do vestibular, o que teria a dizer sobre o *Bullying*? Escreva uma **CARTA AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO, FERNANDO HADDAD**, manifestando sua opinião sobre o assunto.

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Limite mínimo!

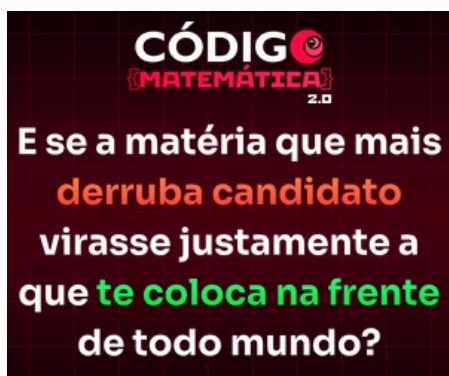
Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

